

RELATÓRIO DO 1º ENCONTRO NACIONAL DO PTSOBRE O MOVIMENTO DE MULHERES

Este relatório tenta ser fruto e síntese de nossas discussões no 1º Encontro Nacional do PT sobre o Movimento de Mulheres, realizado nos dias 19 e 20 de junho passado, em São Paulo. Foi feito a partir das discussões em grupos e em plenária sobre os itens "O PT E O MOVIMENTO DE MULHERES" e "A ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES NO PT". Tem como objetivo remeter o conjunto das discussões que fizemos nesses pontos - tanto as polêmicas, quanto os pontos consensuais - para o conjunto do Partido, via Direção Nacional, estimulando todas as petistas a participarem dessa discussão e a se organizarem no Movimento de Mulheres.

Discorreremos abaixo, sobre os principais pontos que foram discutidos nestes itens da pauta:

O QUE SÃO PROBLEMAS ESPECÍFICOS DA MULHER

A questão da especificidade não foi inteiramente discutida, inclusive por falta de condições para um aprofundamento de todo o tema. Apontou-se no entanto, consensualmente, que existe uma opressão específica sobre a mulher a partir de sua condição enquanto "sexo feminino" e que faz parte da opressão geral sobre o conjunto da população explorada. Nesse sentido, houve acordo de que não existe uma contraposição entre a "luta geral" e a "luta específica", porque a questão da mulher permeia todos os problemas da sociedade. As mulheres estão presentes nas escolas, nas fábricas, nas vilas, no campo - e com elas, a sua condição de oprimidas.

Isto é, qualquer luta levantada por mulheres pode ser encarada do ponto de vista feminista e portanto, assumida pelo Movimento de Mulheres. Para exemplificar, dentro de um movimento por creches pode-se questionar por que são as mulheres que se preocupam sozinhas com os filhos, ou nos movimentos contra a carestia perguntar por que são elas as responsáveis pela economia doméstica, e a partir daí desenvolver toda uma discussão sobre o papel da mulher na sociedade, puxando a partir da compreensão desenvolvida, outras reivindicações.

Destacou-se neste ponto, a questão da mulher negra que é ainda a mais oprimida por sua condição racial. Porém este é um ponto que deve ser muito mais aprofundado pelo Movimento de Mulheres.

O CARÁTER E A AUTONOMIA DO MOVIMENTO DE MULHERES

Viu-se que a luta das mulheres é de caráter permanente. Não é apenas ocasionalmente que as mulheres enfrentam problemas. Estes se expressam no cotidiano, e a partir daí, vê-se claramente a necessidade de que as mulheres tenham instâncias para suas discussões e organização. O espaço próprio nas suas questões é a garantia das mulheres para que o

movimento tenha a capacidade de encaminhar lutas. Surge assim, nesse ponto, a questão da autonomia do movimento de mulheres, que foi a mais discutida, até pelo conjunto de dúvidas e polêmicas que se levantaram, em particular quanto à relação entre o Partido e o Movimento.

A RELAÇÃO DO PT COM O MOVIMENTO DE MULHERES

Houve concordância de que todos os movimentos sociais são autônomos - o que já é uma questão assumida pelo Partido - que, no entanto, se relacionam entre si na medida em que suas dinâmicas se interligam. Portanto, o PT na medida que é um partido que nasce dos movimentos populares, incorpora as reivindicações e lutas do movimento, integrando-as não apenas como reflexo, mas articulando-as em seu projeto de transformação da sociedade. Assim, a luta contra a opressão das mulheres é parte da luta geral do Partido por uma sociedade mais justa, uma sociedade socialista.

Houve, porém, divergências quanto a como se dá a intervenção do Partido no movimento. Transcrevemos abaixo as duas formulações que sintetizam as posições divergentes:

1. "Não defendemos um partido-reflexo, ou seja um partido que simplesmente reflita o movimento, mas pensamos que o Partido é um instrumento que articula as políticas do movimento dentro de um projeto global de transformação social, sem substituir os movimentos, nem bloquear suas iniciativas.

Nós, militantes feministas do PT, não nos diferenciamos das militantes feministas, no sentido de que não nos acreditamos uma vanguarda. Nossa consciência feminista formou-se no movimento, se expressa e se enriquece no Partido, onde se articula com nossa consciência de classe.

Da mesma forma, nossa atuação no movimento está vinculada por esta perspectiva política que temos enquanto militantes do PT.

Nosso respeito à autonomia do movimento significa que lutamos dentro dele, não nos diferenciamos qualitativamente, nem pretendemos impor nossas propostas.

Nossa política feminista se faz dentro do Movimento de Mulheres. Não queremos um movimento das petistas, nem nos impedimos de defender o movimento as propostas que achamos mais justas."

2. "O PT, enquanto um Partido que visa a transformação radical da sociedade, do ponto de vista dos trabalhadores, nasceu da politização e da necessidade dos trabalhadores e setores oprimidos de terem sua organização política nacional independente. Assim sendo, o PT não só absorve as bandeiras legitimamente levantadas pelos movimentos sociais, bem como as sintetiza, fazendo-as avançar e coloca suas propostas políticas para o movimento com a clara perspectiva de politizá-lo e de fazê-lo

avançar organicamente pela base, e democraticamente. Essa perspectiva do PT também se coloca para o Movimento de Mulheres. As militantes petistas, respeitando a autonomia, a unidade e a realidade objetiva do Movimento de Mulheres devem intervir e trabalhar junto às mulheres propondo lutas e incentivando formas de organização próprias do movimento, que façam a vançar a consciência feminista, o seu potencial de mobilização e a sua organização pela base, unitária e democrática."

SOBRE A ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES

Todas a presentes viram a necessidade das mulheres se organizarem pela base, em estruturas próprias e democráticas. Hoje, essa não é ainda a realidade do movimento, que é frágil. Por isso, se afirmou a necessidade do PT se propor a estimular e fortalecer a construção destas estruturas. Neste sentido, houve um repúdio geral às Federações que, hoje, não correspondem a uma necessidade do próprio Movimento de Mulheres.

A partir da construção de movimento e de suas lutas, as mulheres devem procurar se unificar. Nos preocupamos em refletir como se dá a unificação das mulheres, já que o movimento se apresenta bastante disperso, com dificuldades de fôlego para acompanhar a polarização que se coloca na sociedade hoje. Vimos que um caminho seria o de impulsionar as coordenações de lutas unitárias do conjunto das mulheres. Ou ainda, as coordenações de grupos que se articulam para o trabalho com mulheres. A discussão não foi aprofundada o suficiente para que fosse definido se o movimento deve ou não se estruturar através de entidades centralizadas de mulheres.

A ORGANIZAÇÃO INTERNA - COMISSÕES DE MULHERES DO PT

Nota-se que muitos companheiros e companheiras ainda não entendem a importância da organização própria das mulheres e o que é a especificidade feminina. Isso se refletiu no próprio Encontro, onde se sentiu fortemente o descaso da grande maioria dos Diretórios Regionais em relação à esta questão. O Encontro reafirmou a necessidade das petistas se organizarem internamente, havendo acordo quanto à manutenção das Comissões de Mulheres.

O caráter destas Comissões de Mulheres do PT define-se por: serem comissões internas, de assessoria a todas as instâncias do Partido, são comissões de trabalho que tem como função levantar as questões da opressão das mulheres, impulsionar a sua discussão para que seja levada a todo o Partido, objetivando que sejam assumidas pelo conjunto. As Comissões de Mulheres do PT devem trabalhar no sentido de instrumentalizar as militantes petistas para atuarem no movimento de mulheres, sempre respeitando a autonomia do movimento.

Entende-se que as comissões se submetem às instâncias de direção e como consequência, não devem ter representação nos diretórios, '

pois a direção do Partido é composta por aquelas pessoas eleitas pelo conjunto do Partido.

Não houve contudo, maior aprofundamento sobre toda a relação orgânica que se estabelece entre estas comissões e as instâncias do Partido. Mas, a princípio, apontou-se a aceitação sobre o encaminhamento que o próprio Diretório Nacional deu, ou seja, que seriam comissões ligadas à Secretaria de Movimento Populares.

Introduzimos em forma de nota o trecho abaixo, porque embora tenha sido levantado por algumas companheiras que acharam importante a sua inclusão neste relatório, ele não foi discutido pelo encontro:

Levantou-se também a questão dos departamentos femininos. Algumas pessoas advertiram que é preciso ter cuidado com as direções pelas de alguns sindicatos que podem se apropriar dos departamentos femininos, aparelhando as lutas das mulheres. Outras pessoas levantaram que além disso, é preciso ter cautela com a ligação da organização específica das mulheres com a própria estrutura sindical, podendo ferir o direito das mulheres decidirem suas lutas independentemente da diretoria, das instâncias, do programa da categoria.

I Encontro Nacional do PT sobre Movimento
de Mulheres